



LISBOA

2.ª Circular. obras arrancam dentro de 15 dias

SOCIEDADE PÁG. 22



Lisboa em obras: agora vão começar as da 2.ª Circular

Anúncio. Primeiro troço da requalificação avança dentro de duas semanas. Segunda parte está prevista para agosto. Ordem dos Engenheiros está preocupada com concentração de trabalhos

ANA BELA FERREIRA

A primeira parte das obras na 2.ª Circular vão começar já nos próximos dias. A requalificação desta via foi dividida em dois troços e ontem o vereador do Urbanismo da Câmara de Lisboa anunciou que a primeira fase vai "começar imediatamente". O avanço desta obra, quando ainda decorrem outras pela cidade, e algumas já derraparam nos prazos de finalização, leva a Ordem dos Engenheiros a alertar para o risco de se gerar o caos no trânsito. Críticas que também se fazem ouvir por parte do Automóvel Club de Portugal (ACP).

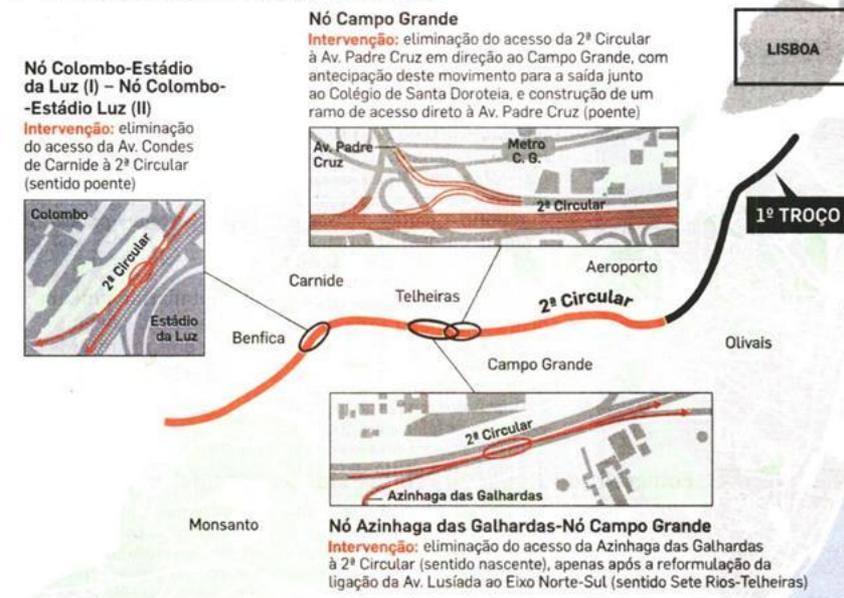
Ontem, a autarquia anunciou o início dos trabalhos entre a Avenida de Berlim e a entrada norte da cidade na A1. "A 2.ª Circular tem duas empreitadas diferentes. Tem uma empreitada, cujo contrato é assinado hoje [ontem] e que, portanto, é para começar imediatamente, que é o troço entre a Avenida de Berlim e a entrada norte na cidade de Lisboa, na A1", disse Manuel Salgado à agência Lusa. A segunda empreitada tem início estimado para agosto.

A intervenção, que começa 15 dias depois da assinatura do contrato, engloba cerca de três quilómetros e está orçada em 750 mil euros. O período máximo para a sua conclusão é de 90 dias. Ou seja, depois do prazo dado para o arranque dos trabalhos no troço entre o nó da Buraca e o Aeroporto (cerca de 10 quilómetros), com um prazo de oito meses e na qual serão investidos 12 milhões de euros. Sobre esta segunda fase, Manuel Salgado afirmou que o concurso público decorre até ao final de maio, altura depois da qual serão avaliadas as propostas para se escolher o vencedor e solicitar visto ao Tribunal de Contas. "Julgo que aí vão ser cerca de dois meses, sendo otimista e, portanto, penso que a segunda empreitada iniciar-se-á em agosto", assinalou.

De acordo com o autarca, esta seria uma boa altura para começar, já que existem "menos incómodos" por ser período de férias. Ainda assim, salientou que "a empreitada da 2.ª Circular está excepcionalmente bem programada nas suas intervenções todas, no modo de executar, por forma a reduzir ao mínimo o impacto que terá sobre os utiliza-

Zonas com obras previstas

1º TROÇO A AVANÇAR COM TRABALHOS 2º TROÇO



dores". Isso inclui "fazer os trabalhos à noite" e ter uma sequência dos trabalhos faseada, assinalou.

"A ideia é começar [a obra] do lado da Buraca até à ligação à Radial de Benfica, que é um dos eixos por onde entram mais pessoas na cidade de Lisboa, simultaneamente começar na Avenida de Berlim até à rotunda do Relógio, que é outro dos eixos pelo qual, desde a Avenida Almirante Gago Coutinho, entra muita gente na cidade, e depois ir aproximando para a zona central", especificou. Manuel Salgado adiantou que a autarquia pretende fazer esta segunda intervenção quando acabar a do primeiro troço. Embora para já os calendários pareçam sobrepor-se em agosto.

Ordem teme caos
A Ordem dos Engenheiros - que até deu um aval positivo ao projeto da 2.ª Circular - está agora menos confiante de que a gestão anunciada pela autarquia consiga evitar o caos no trânsito da capital. "Não nos opusemos à versão final do projeto, quando foi a discussão pública, porque esta contemplava algumas recomendações que ti-



Segunda fase da obra só estará concluída no início de 2017, mas plantação dos freixos só acontece a seguir

nhamos feito. No entanto, agora, pode pôr-se um problema de calendarização", alerta Carlos Mineiro Aires, bastonário da Ordem dos Engenheiros. O responsável lembra que as obras são complexas e que a 2.ª Circular é "um eixo viário e não uma avenida urbana, ao contrário do que alguns querem fazer crer". Ora, "se o trânsito está interrompido nesta via que tem

por missão escoar o trânsito da A1, da Ponte Vasco da Gama e Loures para o IC19 e a A5 para Cascais, as pessoas vão procurar alternativas. A questão é que as alternativas, nomeadamente a Avenida da República, também estão em obras. Sabemos que os prazos derrapam e com o inverno, receio que se vai gerar um verdadeiro pandemónio em Lisboa".

Mudar praça em Sete Rios vai custar seis milhões

LISBOA Na Praça Marechal Humberto Delgado vão ser aumentadas as zonas pedonais e será criado um novo interface de transportes

Os deputados municipais de Lisboa aprovaram uma recomendação da Comissão de Urbanismo para que a Câmara de Lisboa inclua uma zona de largada e recolha de passageiros no projeto de requalificação da praça de Sete Rios.

Em causa está uma empreitada integrada no programa municipal "Uma praça em cada bairro", que pretende reabilitar a Praça Marechal Humberto Delgado, em Sete Rios (freguesia de São Domingos de Benfica), visando aumentar as zonas pedonais e criar um novo interface de transportes, num investimento de seis milhões de euros.

A autarquia prevê ainda a construção de um parque subterrâneo, que "vem libertar de estacionamento à superfície a zona de Sete Rios, permitindo a criação de uma nova praça e a concentração das várias circulações rodoviárias num esquema de alameda alongada".

O documento pede ao município que, "juntamente com a Rede Nacional de Expressos, encontre uma solução tecnicamente viável para a resolução dos atuais e possíveis futuros constrangimentos de circulação e acessos ao parque de estacionamento do terminal". Em resposta, o vice-presidente da câmara, Duarte Cordeiro, afirmou que "os projetos apresentados são passíveis de serem alterados". "Não vamos desistir deste projeto de qualificação do espaço público", vincou, dizendo que "a câmara não está preocupada com medidas eleitoralistas, está preocupada em cumprir o programa" a que se propôs.

A presidente da AML, Helena Roseta, aproveitou para lembrar declarações do presidente do município, afirmando que Fernando Medina considerou que "o projeto não está em condições de avançar" e deverá ser realizado em 2017.

Já os deputados da oposição criticaram na generalidade o projeto. Vítor Gonçalves, do PSD, considerou as queixas dos petionários "muito razoáveis". O PCP defendeu "soluções de fundo, mais organizadas" e o CDS-PP frisou que a requalificação não pode ser feita "passando por cima dos munícipes". "As praças que têm sido trabalhadas pela câmara têm trazido, de uma forma geral, um acréscimo de qualidade à vida da cidade, mas o que vimos hoje refere-se a Sete Rios é algo que nos deixa preocupados", sublinhou o PAN.